

Acompanhamento da 2ª safra 2018/2019 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Ciro Augusto de Souza Magalhães, Embrapa Agrossilvipastoril, ciro.magalhaes@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 6, respectivamente para os meses de janeiro/2019 a junho/2019. Destaca-se aqui que a janela de plantio do milho 2ª safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/01/2019, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a segunda safra do milho.

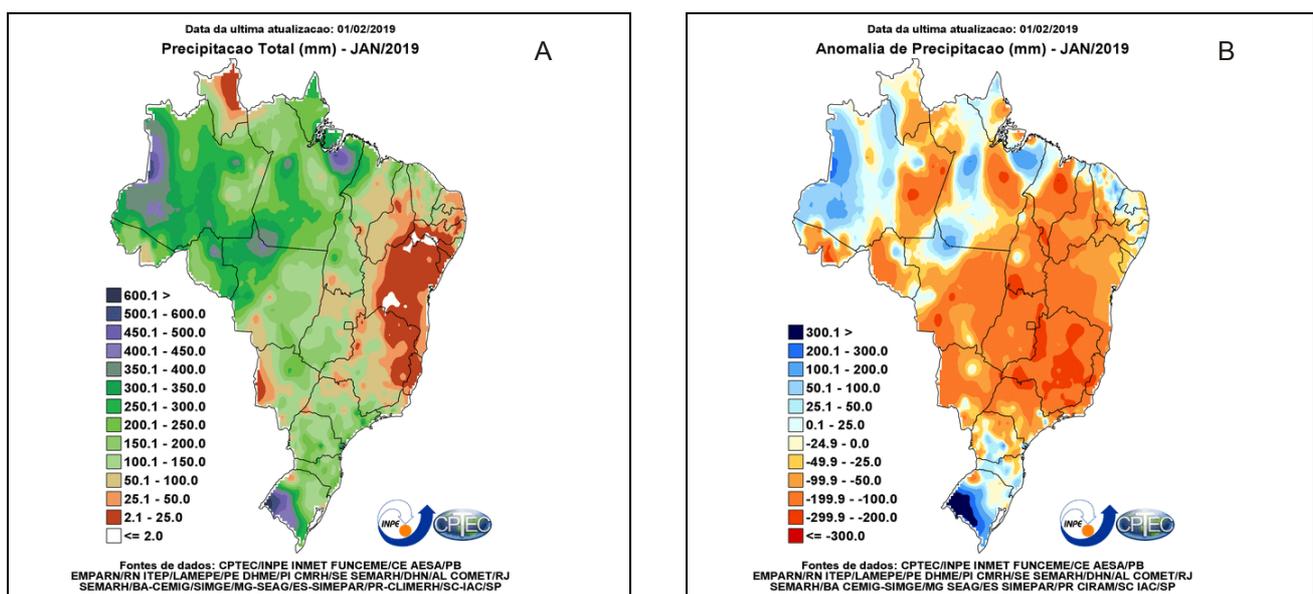


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2019. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

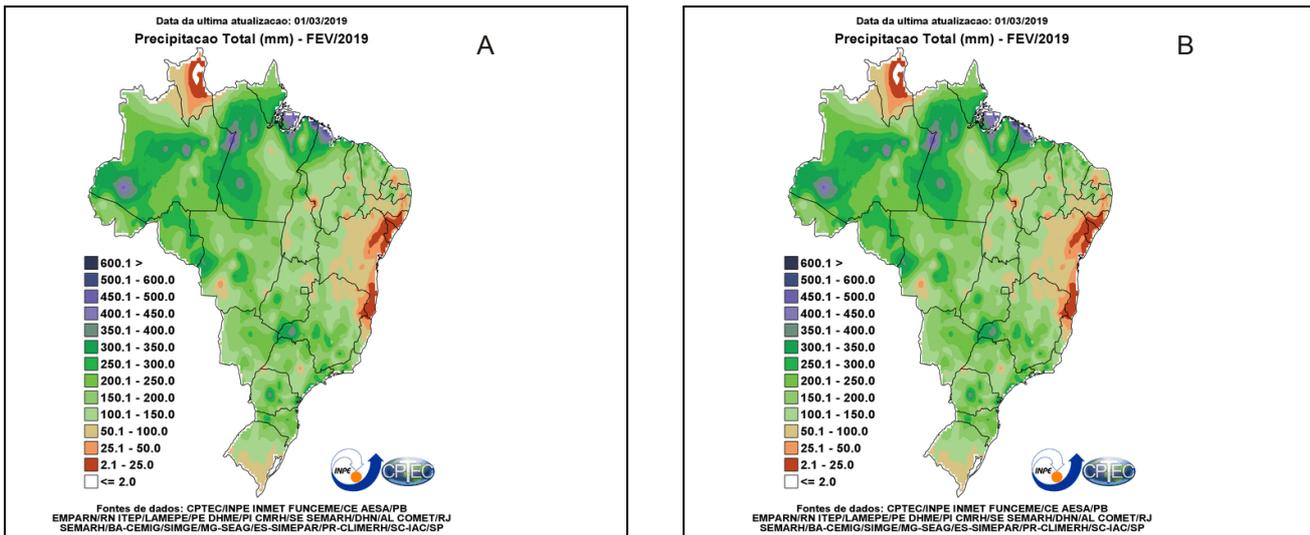


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2019. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

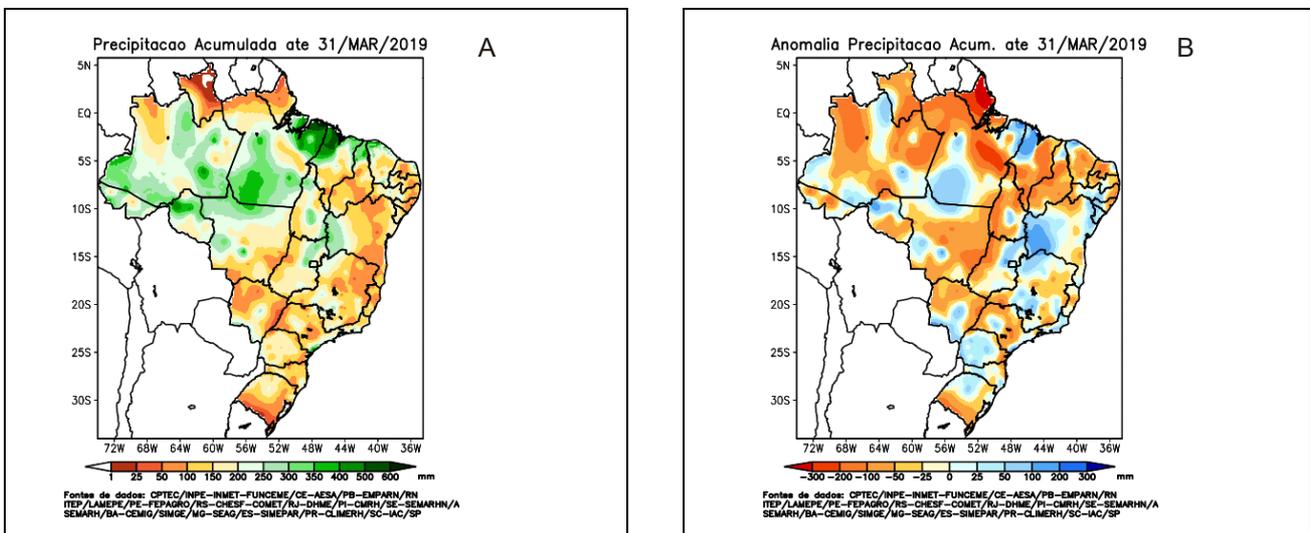


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2019. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

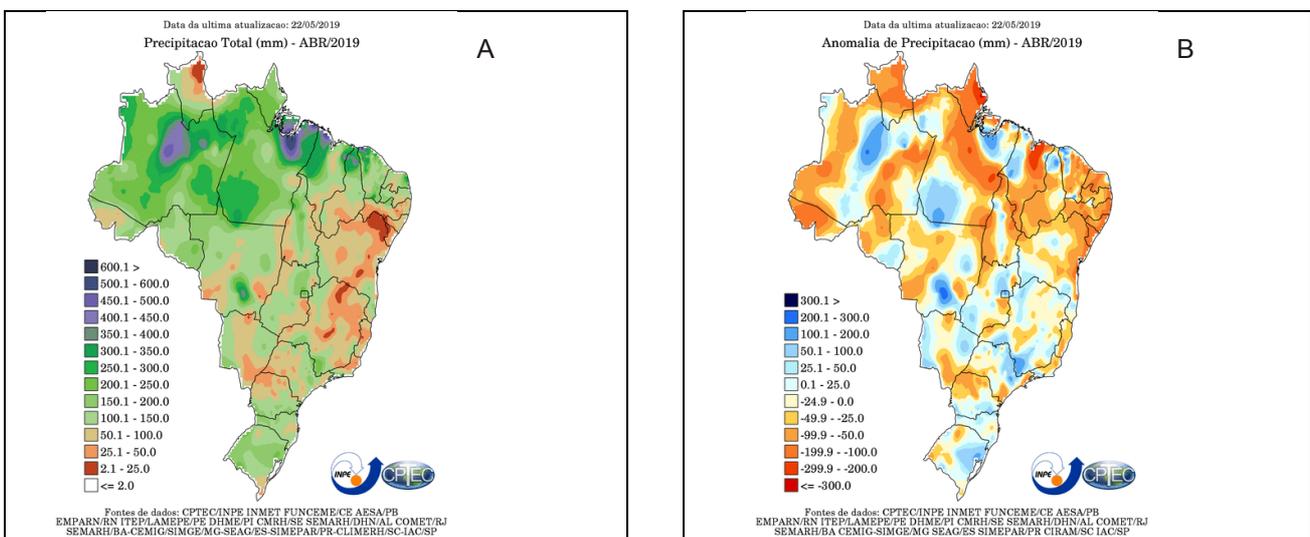


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

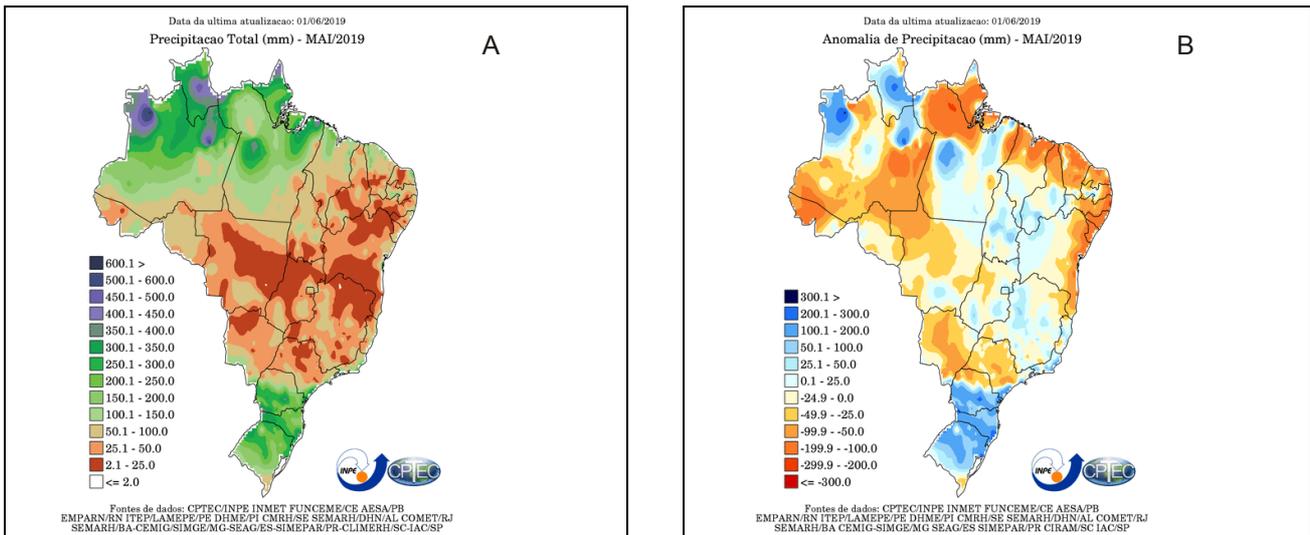


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

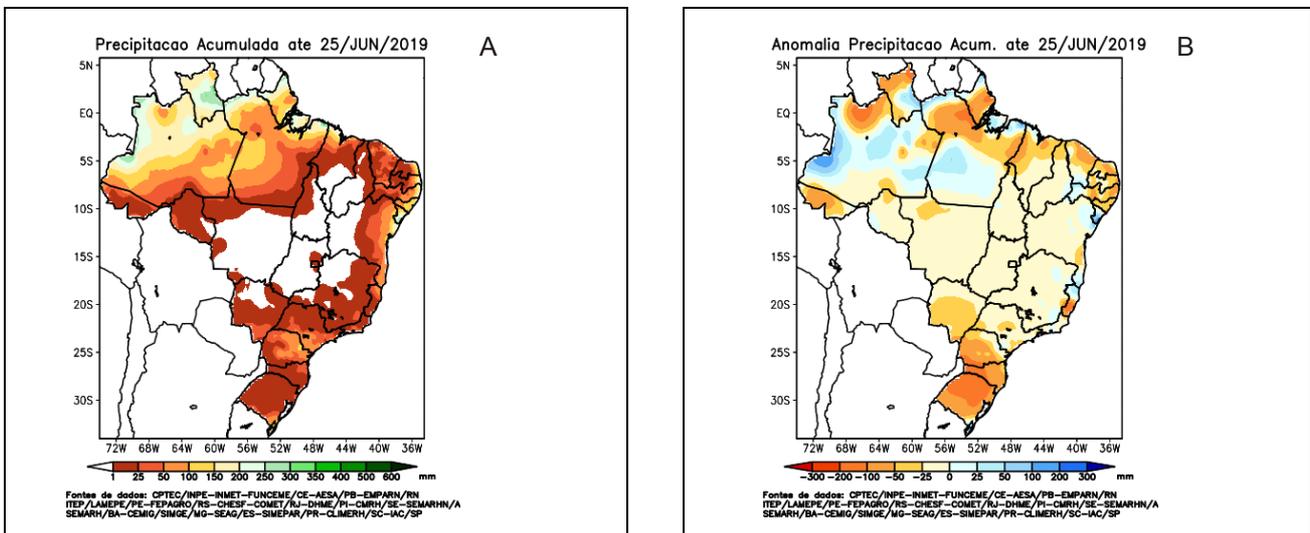


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de junho de 2019. Fonte: CPTec/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Entre os meses de janeiro/2019 e abril/2019 (Figuras 1 a 4), as chuvas foram bem distribuídas em praticamente todo o estado de Mato Grosso e suficientes para um bom desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra. Além disso, o bom regime de chuvas durante o ano-agrícola 2018/2019 também contribuiu para a antecipação do plantio de muitas lavouras de milho 2ª safra, o que permitiu que essas lavouras estivessem dentro da janela ideal para a cultura no estado. Chuvas ligeiramente abaixo da média histórica foram observadas apenas em alguns pontos da região sudoeste do estado em janeiro/2019 (Figura 1), ainda na fase inicial do plantio, não comprometendo a produção. Já nos meses de maio/2019 e junho/2019 (Figuras 5 e 6) as chuvas reduziram bastante em grande parte do estado de Mato Grosso, o que também favoreceu grande parte das lavouras de milho 2ª safra, as quais já se encontravam em fase inicial de maturação.

A chuva acumulada do dia 01 a 25/06/2019, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 7.

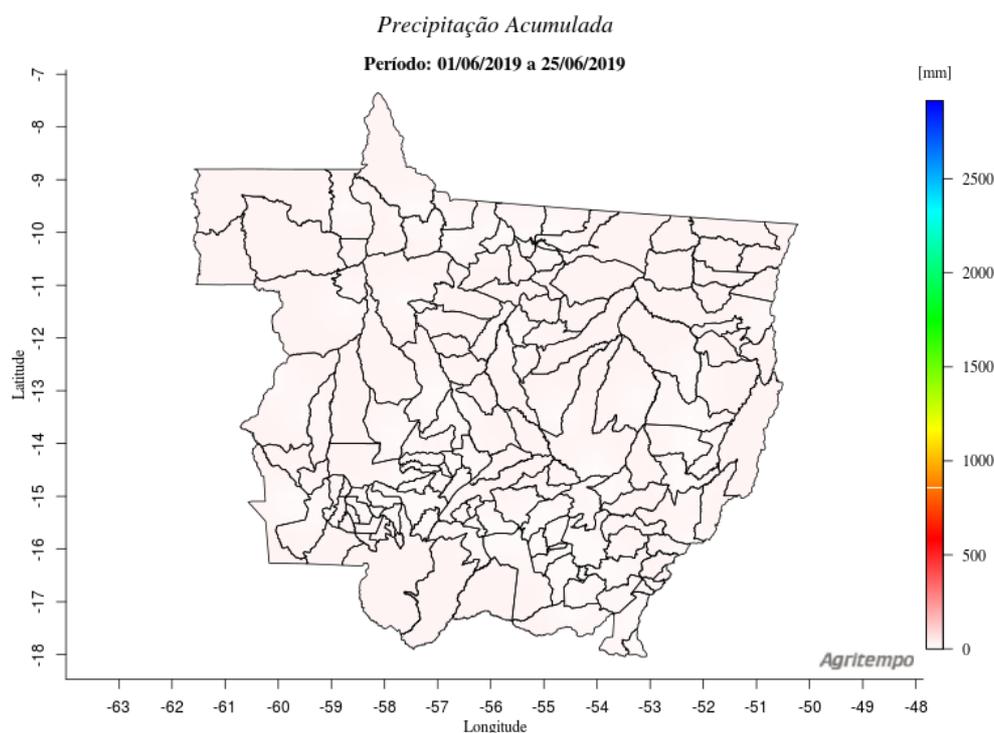


Figura 7. Mapa de precipitação acumulada no mês de junho/2019 nos municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de junho/2019, até o dia 25, a chuva acumulada em todas as regiões do estado foi praticamente nula (Figura 7).

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2015 a 2019 (janeiro até o segundo decêndio de junho), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2015 a 2019 (janeiro até o segundo decêndio de junho).

Decêndio	2015	2016	2017	2018	2019
1º a 10 de janeiro	35,8	165,9	45,0	186,2	32,0
11 a 20 de janeiro	42,4	100,6	135,4	54,6	25,9
21 a 31 de janeiro	80,0	146,6	79,2	88,4	222,7
Total em janeiro	157,4	413,0	259,6	329,2	280,6
1º a 10 de fevereiro	96,0	9,7	39,4	102,6	82,3
11 a 20 de fevereiro	173,5	30,0	137,4	117,3	204,0
21 a 28/29 de fevereiro	172,4	42,9	104,9	33,0	205,2
Total em fevereiro	441,9	82,6	281,7	253,0	491,5

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Decêndio	2015	2016	2017	2018	2019
1º a 10 de março	63,5	128,8	15,0	17,8	125,4
11 a 20 de março	246,9	65,5	109,0	146,3	53,9
21 a 31 de março	33,0	148,1	66,5	188,7	102,1
Total em março	343,4	342,4	190,5	352,8	281,4
1º a 10 de abril	74,4	25,9	86,4	40,4	153,9
11 a 20 de abril	39,9	45,0	38,4	33,0	51,1
21 a 30 de abril	21,3	0,0	37,6	19,6	29,2
Total em abril	135,6	70,9	162,3	93,0	234,2
1º a 10 de maio	45,5	0,0	0,0	0,3	0,5
11 a 20 de maio	37,8	0,0	114,8	12,4	0,0
21 a 31 de maio	0,0	10,4	7,9	0,0	0,0
Total em maio	83,3	10,4	122,7	12,7	0,5
1º a 10 de junho	0,0	8,4	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de junho	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0
Parcial em junho	0,0	8,4	0,0	3,0	0,0
Total geral	1.161,7	927,6	1.016,8	1.043,7	1.288,2

A precipitação acumulada em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) durante o período de janeiro/2019 ao segundo decêndio de junho/2019 (1.288,2 mm) foi a maior dos últimos cinco anos para o mesmo período (Tabela 1), ficando um pouco acima do total de 2015 (1.161,7 mm – segundo maior valor) e bem acima dos totais de 2018 (1.043,7 mm), 2017 (1.016,8 mm) e 2016 (927,6 – menor valor). Foram vários os períodos que mais contribuíram para esse excelente volume de chuvas registrado na segunda safra 2018/2019 em Sinop-MT (decêndios com os maiores acumulados dos últimos cinco anos): terceiro decêndio de janeiro/2019 (222,7 mm); segundo decêndio de fevereiro/2019 (204,0 mm); terceiro decêndio de fevereiro/2019 (205,2 mm); primeiro decêndio de abril/2019 (153,9 mm); e, segundo decêndio de abril/2019 (51,1 mm). Além disso, as precipitações acumuladas nos meses de fevereiro/2019 (491,5 mm) e abril/2019 (234,2 mm) foram as maiores dos últimos cinco anos nesses meses. Contudo, alguns veranicos foram registrados na segunda safra 2018/2019 em Sinop-MT (decêndios com os menores acumulados dos últimos cinco anos): primeiro decêndio de janeiro/2019 (32,0 mm); segundo decêndio de janeiro/2019 (25,9 mm); segundo decêndio de março/2019 (53,9 mm); e, primeiro decêndio de maio/2019 (0,5 mm). Tais veranicos não chegaram a impactar negativamente as lavouras de milho 2ª safra, as quais foram beneficiadas pelas boas quantidades de chuva nos demais períodos. A partir do segundo decêndio de maio/2019 não choveu mais em Sinop-MT, favorecendo a maturação e o andamento da colheita nas lavouras.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos de 2015 a 2019)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2015 ao ano de 2019, até o segundo decêndio de junho/2019 (Figura 8 – próxima página).

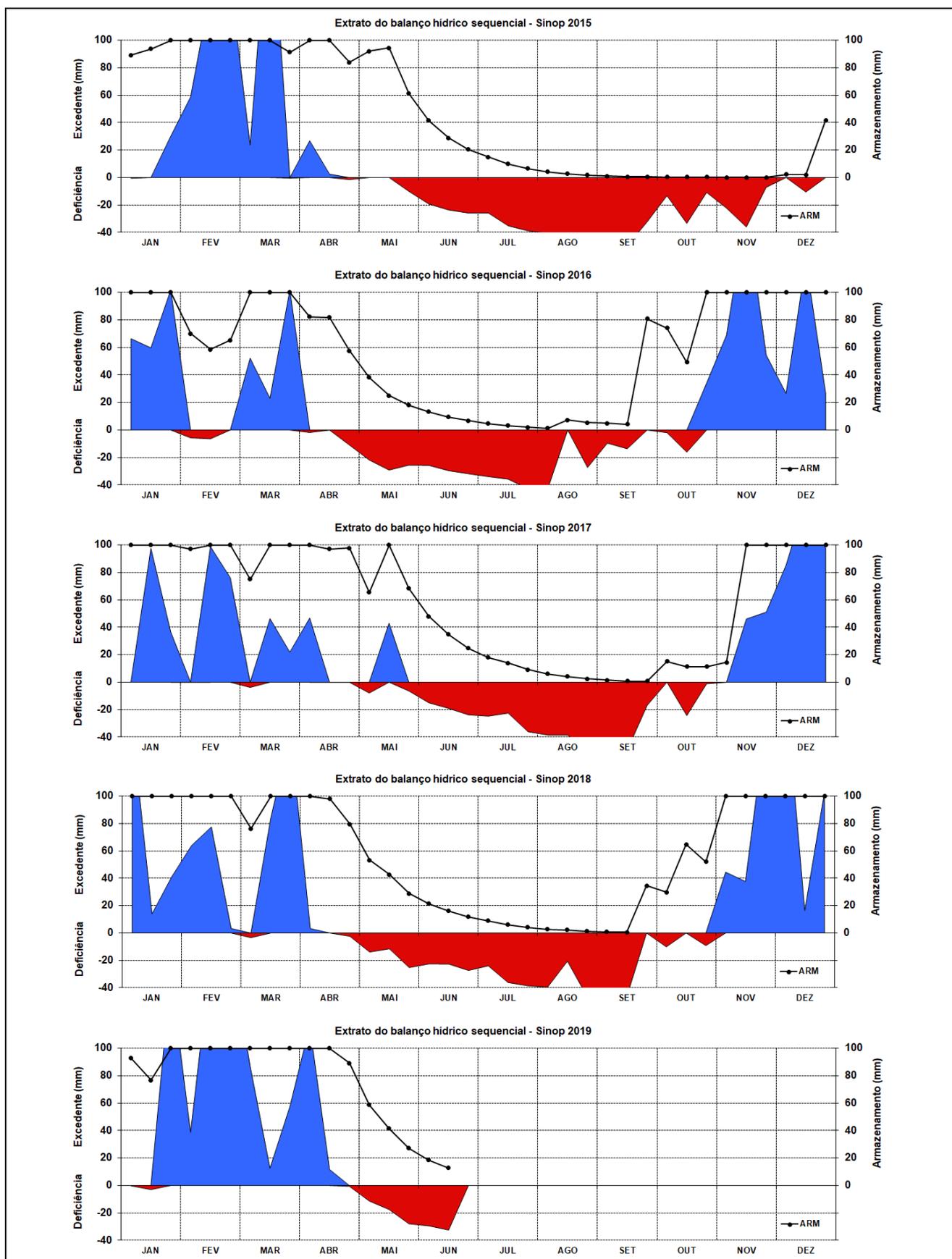


Figura 8. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoral, em Sinop-MT, do ano de 2015 ao ano de 2019 (até o segundo decêndio de junho/2019). ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2015 a 2019 (Figura 8), em Sinop-MT, observa-se que o presente ano de 2019 foi muito bom (apesar do ligeiro déficit hídrico ocorrido nos dois primeiros decêndios de janeiro/2019), pois manteve o armazenamento de água no solo (ARM) num patamar elevado até o terceiro decêndio de abril/2019, gerando até mesmo excedentes hídricos significativos. Esse comportamento do ARM foi semelhante ao observado nos últimos cinco anos (com exceção do ano de 2016, quando houve um grande veranico no mês de fevereiro e outro no mês de abril do mesmo ano, situação atípica para Sinop-MT). Como pode ser observado na figura 8, somente no primeiro decêndio de maio/2019 o ARM reduziu de forma significativa, atingindo o valor de 59% da sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). A partir daí, com a ausência total de chuvas em Sinop-MT, a queda do ARM foi ocorrendo de forma gradual até atingir aproximadamente 13% da capacidade máxima no segundo decêndio de junho/2019. Comparando-se ainda os últimos cinco anos, somente nos anos de 2015 e 2017 chuvas significativas ocorreram no mês de maio em Sinop-MT (83,3 mm e 122,7 mm, respectivamente), gerando em ambos os casos uma recuperação hídrica do solo significativa.

De acordo com o 9º Levantamento da Safra de Grãos 2018/2019 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Mato Grosso, o milho 2ª safra encontra-se predominantemente em estágio de maturação, com algumas partes em ponto de colheita ou já sendo colhidas. Calcula-se que 3,1% da área estadual já tenha sido colhida até o início de junho/2019. O clima bastante chuvoso durante todo o ano favoreceu a cultura e contribuiu tanto para a antecipação do plantio e, conseqüentemente, da colheita, como para a possibilidade de semeadura de grande parte da safra dentro da janela ideal da cultura. Em relação às primeiras áreas colhidas, a qualidade do grão está aquém da ideal, com excesso de umidade, enquadrando-se como avariado, porém nada que venha a desabonar os números superlativos de produtividade, que estão estimados em 6.232 kg/ha, resultado 6,3% superior ao resultado registrado na última safra, de 5.860 kg/ha. Tal produtividade média foi impulsionada, além do excelente regime de chuvas e do plantio na janela ideal, pelo emprego de maior tecnologia às lavouras. Os trabalhos de colheita devem se concentrar nos meses de junho e julho em Mato Grosso.

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões mostram uma tendência de continuidade do tempo seco e baixíssima probabilidade de chuva para os próximos dias em Mato Grosso, favorecendo o andamento da colheita do milho 2ª safra.